

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 17 DE NOVEMBRO DE 1917



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :  
ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 45

## Uma idéa patriótica

LEMOS com singular agrado o convite que a todos os brasileiros e mais aos paulistas dirigem em bella circular os Rvms. Padres Raymundo Genover, Superior dos Missionarios do Coração de Maria no Brasil, e Leopoldo Ripa, Vigario e Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição em Itanhaem.

Bem fizeram os assignantes da circular em appellar ao patriotismo dos brasileiros, quando se trata de impedir a "ruina imminente desse monumento tão venerado pelos Paulistas." E' a virtude do patriotismo uma das qualidades mais sympathicas do seu caracter.

Nas projectadas obras de reparo do Convento e Santuario da I. Conceição de Itanhaem, não se trata de restaurar um monumento notavel pelas preciosidades artisticas ou pela sua riqueza material, mas sim, um monumento, relicario de muitissimas tradições de nossa vida politica e religiosa.

Sabemos que nesta reconstrucção está empenhado o illustre filho de Itanhaem e gloria da arte brasileira, o admiravel e delicado pintor exmo. sr. Benedicto Calixto e com elle outros homens eminentes em nosso meio. Ao Instituto Historico Paulista, que com tanto zelo se esforça em conservar os monumentos que falam á alma nacional, pensamos que a idéa não será indifferente, e que lhe prestará seu valiosissimo auxilio.

Damos a continuacão a circular a que alludimos :

OBRAS DE REPARO NO CONVENTO E SANTUARIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO DE ITANHAEM. — O Santuario da Immaculada Conceição

de Itanhaem é, segundo os historiadores, o primeiro templo erigido na America sob tal invocação; assim o affirmou o Dr. Brasílio Machado em uma notavel conferencia que realizou no Rio de Janeiro, em presença de S. E. o Cardeal Arco-verde.

Foi a primeira ermida, que com esse titulo, o donatario Martim Affonso de Souza fundou, em 1533, antes de seu regresso para a Europa.

A Igreja da Immaculada Conceição, onde ainda hoje se venera a mesma Imagem vinda de Portugal naquella epocha, tornou-se, desde o inicio da Colonia Portugueza, no dizer de alguns historiadores, "um dos mais célebres Santuarios do Brasil", já pela grande quantidade de romeiros que de toda a parte vinha em peregrinação, render homenagem e graças á Virgem Immaculada, como tambem pelos prodigiosos milagres que o Veneravel José de Anchieta operou ante os altares desse Santuario de Itanhaem, conforme é relatado pelos seus biographos.

Em 1654, quando a Villa de Itanhaem esteve no auge de sua prosperidade, como séde da donataria "das cem leguas de costa" pertencente aos herdeiros de Martim Affonso, a fama desse Santuario mais e mais se accentuou.

Foi então que os Padres Franciscanos, do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, foram fundar, no mesmo lugar do dito Santuario, o seu Convento, sob a mesma invocação, conforme se vê nos documentos existentes em Itanhaem.

Foi por essa occasião que os devotos da *Virgem Immaculada* mandaram fazer aquella precioso

sa corôa de ouro, cravejada de diamantes, colhidos nas minas da Capitania de Itanhaem, para ser offertada á Sagrada Imagem, outr'ora venerada por Anchieta.

A Villa de Itanhaem, porém, sendo destituida de sua categoria de "Cabeça da Capitania", cahio, como todas as Villas do Littoral, na mais profunda e triste decadencia, principalmente depois que um pavoroso incendio destruiu completamente o Santuario e Convento da Immaculada Conceição.

No começo do seculo passado alguns fieis devotos, residentes em Itanhaem, auxiliados com esmolas do povo do Littoral, reconstruíram o Santuario.

A falta de Vigario porém, ou de quaesquer sacerdotes na Parochia de Itanhaem, durante mais de meio seculo, e a mingoa de recursos por parte dos fieis, tem trazido ou acarretado a ruina, senão completa, ao menos parcial desse tão venerado Santuario.

E' pois, para as almas verdadeiramente pa-

trioticas e pias, que ainda presam e veneram as tradições historicas do nosso paiz, que fazemos, nesta hora, um appello, pedindo um obulo de auxilio, para salvar da ruina imminente esse monumento outr'ora tão venerado pelos Paulistas.

Os Padres Missionarios do Immaculado Coração de Maria, incumbidos da cura das almas desta cidade e daquela villa, promptificam-se a tomar conta das obras de melhoramentos a se effectuarem, si este appello fôr attendido pelo povo fiel e amante das glorias patrias. Neste caso procurarão que algum dos Padres ou dos Irmãos resida habitualmente em Itanhaem.

São Vicente, 20 de Outubro de 1917.

P. Raymundo Genover, C. M. F.  
Sup. Quasi-Provincial

P. Leopoldo Ripa, C. M. F.  
Vigarlo e Julz da Irmandade



## O Documento Pontificio sobre a Paz

Fontes Historicas e Razões Juridicas

V I



PAPA BENTO XV, na hora que o Espirito Santo o levantou ao solio mais alto, ao throno do Reino de Christo, que é a Santa Igreja, podia apropriar-se as palavras do illustre convertido de Damasco, S. Paulo: «Eu vos gerei em Jesus Christo».

A christandade, é, de certo modo, o munde todo, como herança espiritual do sangue divino e doação esplendida de Deus Padre ao composto theandrico,

formam o lar immenso, onde o Papa póde erguer a tenda do seu trabalho paternal, os gozos sobrenaturaes da sua acção bemdita e as funcções educativas da sua missão nobre de evangelizar a Paz.

Póde e deve, volvendo os olhos á banda opposta dos interesses terrenos hoje em luta, exorando da clemencia divina o fim desta conflagração, pronunciar a oração do propheta: *Domine dissipa gentes quæ bella volunt.*

Quem lhe pudera negar estes sacrosantos officios da sua Paternidade, participação daquellas divinas entranhas de misericordia, que manda a chuva e dirige a viagem triumphal do astro-rei para os bons e para os máos?

A Historia ha de guardar no archivo dos seus documentos a attitude dos homens, politicos, diplomatas ou sabios estadistas, perante este brado de alarma que, em nome do clamor de seus filhos, deixa ouvir o Papa no momento desta infinita angustia, em que se extorcem milhões de christãos.

Bento XV póde, como os romanos, insculpir no frontispicio de todos os Congressos e Senados, no limiar de todos os Palacios e Casas dos Governos Nacionaes: *Salus populi, suprema lex esto.*

Não ha razões economicas que possam neutralisar uma lei moral, não ha vontade soberana que possa desrespeitar um voto nacional, não ha muralha de aço que possa sustar o avanço da onda humana, que encachoando-se e avolumando-se mais e mais, vae nas suas aguas sussurrantes rumorejando e aos poucos formando a explosão do odio accumulado e o imperativo do suffragio universal que com voz trovejante impõe ao munde conflagrado: "A Paz ou a Morte".

Ouve-o nosso Pae commum e certo da sua Embaixada de Paz corre ao encontro dos que chegam da vanguarda da morte mostrando os farrapos da nudez e da miseria, saudando-os: "A Paz e a Vida".

Sim, a Paz e a Vida leva nas mãos o Papa para os povos, porque estes querem tambem a Paz e a Vida, e o Pae deseja a felicidade de seus filhos.

E' certo que uma determinada imprensa Europeá quer a continuacão da guerra, mas quem souber nas entrelinhas surprehender o pensamento das nações, lê ainda, através da censura, a verdadeira aspiração dos povos.

A França, essa gloriosa primogenita da Igreja, a França, a heroica França que merece mais do que outra nação a homenagem que se presta aos heróes e aos martyres, ella que já ensopou a terra,

Espantada de tamanha grandeza, a França deseja a Paz, a paz honrosa e equanime, porém a paz quanto antes, porque se as coisas continuarem por essas veredas o sangue francez, o sangue dos cruzados de S. Luiz ha de estancar-se.

No desfecho da guerra a *união sagrada* sofrerá, se os estadistas não attenderem a voz do Papa.

Nada custaria entrevistarem-se as nações e lançarem um manifesto á humanidade, como resposta ao Appello de Bento XV, desdobrando-lhe cada Imperio ou Republica suas verdadeiras intenções.

Porque o mundo quer a Paz, torno a insistir de novo, e quem folhear os jornaes europeus, ha de verificar o verdadeiro estado de alma da Europa e America.

Muitos deputados, senadores e ex-ministros como Cailleaux, Clemenceau e outros querem a Paz. Os jornaes como o ultra-radical *Journal du Peuple* com o titulo *La paix ou la mort* e o catholico *La Croix*, bordando commentaries ao *Documento Pontificio*, pendem para a Paz.

Mas a Inglaterra não deseja a Paz, affirma-se.

Certo, a Inglaterra que não sente proxima-mente os golpes do anjo exterminador da morte, a Inglaterra que sorri para o seu triumpho economico, não quer a Paz, quer o esphacelamento do militarismo prussiano, quer ... certo, mas não é sempre grande quem quer, mas quem póde.

E hoje surgiu na Inglaterra quem pede a Paz por qualquer preço honroso, é o *Soviet*, especie de comité da Russia, o *Soviet* que contra 500.000 resolveu por 1.300.000 votos levar o seu concurso á conferencia pacifista de Stockolmo, e roubou até da cadeira ministerial a Henderson.

Ha uma grande parte na Inglaterra que pensa como pensa a França e esta reflecte seu pensamento no seguinte trecho de *Le Temps*: "A opinião mais geral que circula como consequencia da guerra de trincheiras que o inimigo nos impoz por surpresa e que soube organizar á perfeição, é que este sistema faz a solução da batalha impossivel, será necessario um tempo infinito só para readquirir o territorio francez invadido, e ficaremos esgotados em forças e em recursos ainda antes de alcançar as linhas da fronteira."

Não espanta perante esses irrefutaveis e authenticos documentos da imprensa franceza que o *The Evening Mail*, uma das principaes folhas americanas, estampasse, após considerações sensatas, um artigo com estas palavras: "Pedimos a Paz sem victoria."

Que desejam os belligerantes com esta guerra truculenta e feroz?

E' o que disse Wilson na resposta ao Papa: O fim desta guerra é a redempção dos povos livres da ameaça de um militarismo formidavel."

Muito bem. O Papa Bento XV vos promete essa redempção porque propõe o desarmamento.

PADRE FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

## A fabrica modelo

SUPPONHAMOS que um bom patrão, comprehendendo bem e christãmente seus interesses, conhecedor dos seus deveres e dos direitos que como christão tem sobre os seus operarios, quizesse que a sua fabrica assim como é famosa pela QUALIDADE dos seus productos, fosse-o tambem pela moralidade e religiosidade dos seus operarios. Haverá inconveniente em suppor um amo animado de tão bons desejos? Não por certo; e eu conheço muitissimos que os têm, sómente nada fazem para realizal-os.

Supponhamos que antes de tudo procura para gerentes ou chefes de officina pessoas inteligentes e activas, mas ao mesmo tempo de irreprehen-sivel conducta, que possam corrigir os outros, melhor do que com palavras com o exemplo duma vida inteiramente religiosa e morigerada. E' impossivel isto? Não; nem sequer difficil.

Supponhamos que o tal patrão exerce por si ou por meio dos seus subalternos uma cuidadosa vigilancia sobre a conducta dos seus operarios; que corrige e castiga como injurias feitas a sua propria honra as blasphemias grosseiras com que se ultraja a de Deus; que reprime severamente tudo que da parte dos empregados póde ferir no mais minimo a innocencia e o pudor das jovens operarias; que vela por ellas e pela sua honra como pela de suas filhas e irmãs, entre as quaes não consentiria nem um gesto nem um gracejo repugnantes. Será pedir muito? Não; é pedir pura e simplesmente aos amos o cumprimento de sua obrigação.

Supponhamos que o patrão é tão cioso da honra de Deus e da dignidade dos seus operarios que não permite que em dia santo se mova uma roda da sua officina, nem se toque um fio nas suas peças, nem se limpe sequer o local nem a machina, nem abra a porta do seu estabelecimento. Tambem isto não é exigir outra cousa senão o cumprimento do terceiro mandamento da lei de Deus.

Sim, meus amigos e operarios, as supposições que faço podem ser formosas realidades e foram-no não ha muito tempo. Seria obra facillima e só falta quem queira emprehender-a sem respeitos humanos... O povo seguiria porque dá provas de seguir sempre a quem o ama. E a fabrica christãmente montada eclipsaria em breve todas as demais. Teriamos então uma officina modelo, onde se respeitasse a lei de Deus, onde se cuidasse do bem do proximo, onde por conseguinte não podia faltar a benção do alto, porque alli Deus teria as suas complacencias.

DR. FELIX SARDÁ

# O BRASIL NA GUERRA

NAS TRISTEZAS DA HORA PRESENTE e nos negros augúrios do porvir uma nota ha que consola, fazendo prever dias de gloria e esplendor para a patria amada. Essa nota constituem-nas as manifestações de são patriotismo. Do norte ao sul da Republica, nas capitães dos Estados, nas cidades, nas villas e nos arraiaes, o povo uniu-se ao seu governo; noutros paizes foi necessario prégar a *união sagrada*, aqui surgiu espontaneamente num bello e admiravel gesto de solidariedade de dirigentes e dirigidos.

Desde o dia em que o Brasil se declarou em estado de guerra, a alma nacional em todos seus elementos vive numa atmosphera de abnegação e de patriotismo, de que hão de vir grandes beneficios á patria. A imprensa transmite-nos continuamente o que se faz e o que se planeja em todos os cantos do paiz. As corporações legislativas, federaes e estaduaes, com absoluta unidade de vistas resolvem e aconselham o que julgam mais opportuno e necessario no momento. As Academias scientificas e litterarias, os centros todos de cultura, contribuem com suas luzes a illustrar e dirigir este movimento patriotico. Cream-se novas Ligas de defesa nacional, revigoram-se as já constituidas, reune-se a mocidade em Congressos, as associações sportivas offerecem seus serviços para a salvação da patria e até a mulher brasileira, lembrando os exemplos de heroismo que lhe deram muitas patricias na guerra do Paraguay, toma parte nestas manifestações inscrevendo-se na Cruz Vermelha Brasileira.

Um povo assim unido e animado por tão nobres ideaes, é povo fadado para grandes destinos, é povo que não pode ser vencido.

Seria-nos muito grato dar publicidade nas paginas da «Ave Maria» a todas as manifestações patrioticas dos ultimos dias, mas além de ser impossivel, (são ellas tantas e todas dignas da preferencia), julgamol-o dispensavel pela larga diffusão que lhes deu a imprensa da Republica. Permitta-se-nos, porém, tomar alguns trechos das circulares do Emmo. Sr. Cardeal, Arcebispo do Rio de Janeiro, e dos Exmos. Srs. Arcebispo e Bispos suffraganeos da Provincia Ecclesiastica de S. Paulo.

Diz o Exmo. Sr. Cardeal :

«O momento não é de palavras mas de acção e oração; agindo e orando daremos a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Acceito altivamente com a serenidade tranquilla do nosso direito o estado de guerra, que no atropelo dos ideaes e ensinamentos christãos nos foi imposto pelas circumstancias, não nos é licito hesitar, ou sequer discutir. Catholicos e brasileiros, o nosso dever é insophismavel, formando com animo decidido e coração generoso no posto de honra que nos for assignalado.

Acceitemos todos os sacrificios, mas não sacrificuemos principios que sobre elles, como em rocha de granito, repousa a prosperidade da nação.

Prestigiar a autoridade constituida, dar-lhe apoio e sympathias no desempenho da sua missão é um preceito sagrado, é a lição do Evangelho. Mandamos, portanto, aliás bem convencidos de que vamos ao encontro dos desejos patrioticos de todo o clero, que os srs. vigarios e demais sacerdotes, pela palavra e pelo exemplo, auxiliem as autoridades civis na defesa dos supremos interesses da nação.

No pulpito, nas escolas, onde seja conveniente e compativel com o character sagrado, dentro dos moldes tradicionaes da disciplina ecclesiastica, sem desafogos imprudentes, mas com a correcção e dignidade que nos é propria, fortaleçamos entre o povo a consciencia do dever nacional, alimentemos o seu patriotismo com sabios e avisados conselhos, préguemos a obediencia ás autoridades constituidas.

Não seria bastante propellir a mocidade para as fileiras do exercito, ao chamamento da patria, nem a todos se ha de pedir tributo de sangue, mas de todos se exige sacrificio e devotamento. Nos campos de cultura, como nos campos de batalha, se ferem verdadeiros combates, em ambos se decidem os destinos de uma nação.

Insistimos, portanto, pela intensificação do trabalho rural, augmentando a producção dos cereaes, prevenindo desta arte as surpresas de amanhã».

Os Exmos. Srs. Arcebispo e Bispos suffraganeos da Provincia ecclesiastica de S. Paulo escrevem :

Neste grave momento da vida nacional, quando os acontecimentos se precipitam e nos impõe a norma a seguir, restringindo-nos a liberdade de escolha e traçando para todos a vereda do sacrifi-

cio, entendemos prestar-vos, dilectissimos filhos e veneraveis irmãos, um serviço util, conversando intimamente comvosco, nesta paternal simplicidade que deve caracterizar todas as relações do pastor com suas ovelhas.

Depois do amor materno, não conhecemos na terra um sentimento mais vivo, mais profundo e mais generoso que o amor da Patria.

Pareceu-nos a principio que deveriamos contentar-nos nesta dolorosa circumstancia com o silencio e a oração pela patria. Mas, recordando-nos das graves responsabilidades que temos, achamos mais prudente expor com franqueza e simplicidade o que pensamos e o que queremos nas actuaes emergencias, não só porque apararemos os golpes dos elementos sectarios, sempre dispostos a negar-nos o amor da patria, como porque tambem poderemos, contando com o vosso generoso espirito de obediencia, dilectissimos filhos e veneraveis irmãos, evitar qualquer leviandade, qualquer acto impensado de vossa parte, e de consequencias más para a attitude da Igreja catholica na hora presente.

E se delicada e melindrosa é, na hora presente, a posição das autoridades civis, não menos melindrosa e delicada é a das autoridades ecclesiasticas.

Entre o coração do pastor que ama sinceramente suas ovelhas, sem distincção de nacionalidade, e a alma do patriota que prefere a morte a assistir á desgraça de seu povo, desenha-se o campo accidentado e ingrato de nossa acção pastoral.

O que certamente se faz mister e sinceramente esperamos obter, é que todos os catholicos desta provincia, sacerdotes e leigos, sem distincção de nacionalidades ou sympathias, auxiliem a nossa acção pastoral, como homenagem á actual situação do Brasil que os abrigou ou os viu nascer, e uma prova de affecto filial aos prelados que tanto os estimam e veneram.

Nem mesmo na intimidade de compatriotas e amigos se explicaria, sem laivos de incorrecção, em instante tão delicado, qualquer expansão irreflectida ou tendenciosa, em detrimento da linha de conducta que precisa caracterizar-vos, da seriedade e lealdade de filhos da Igreja.

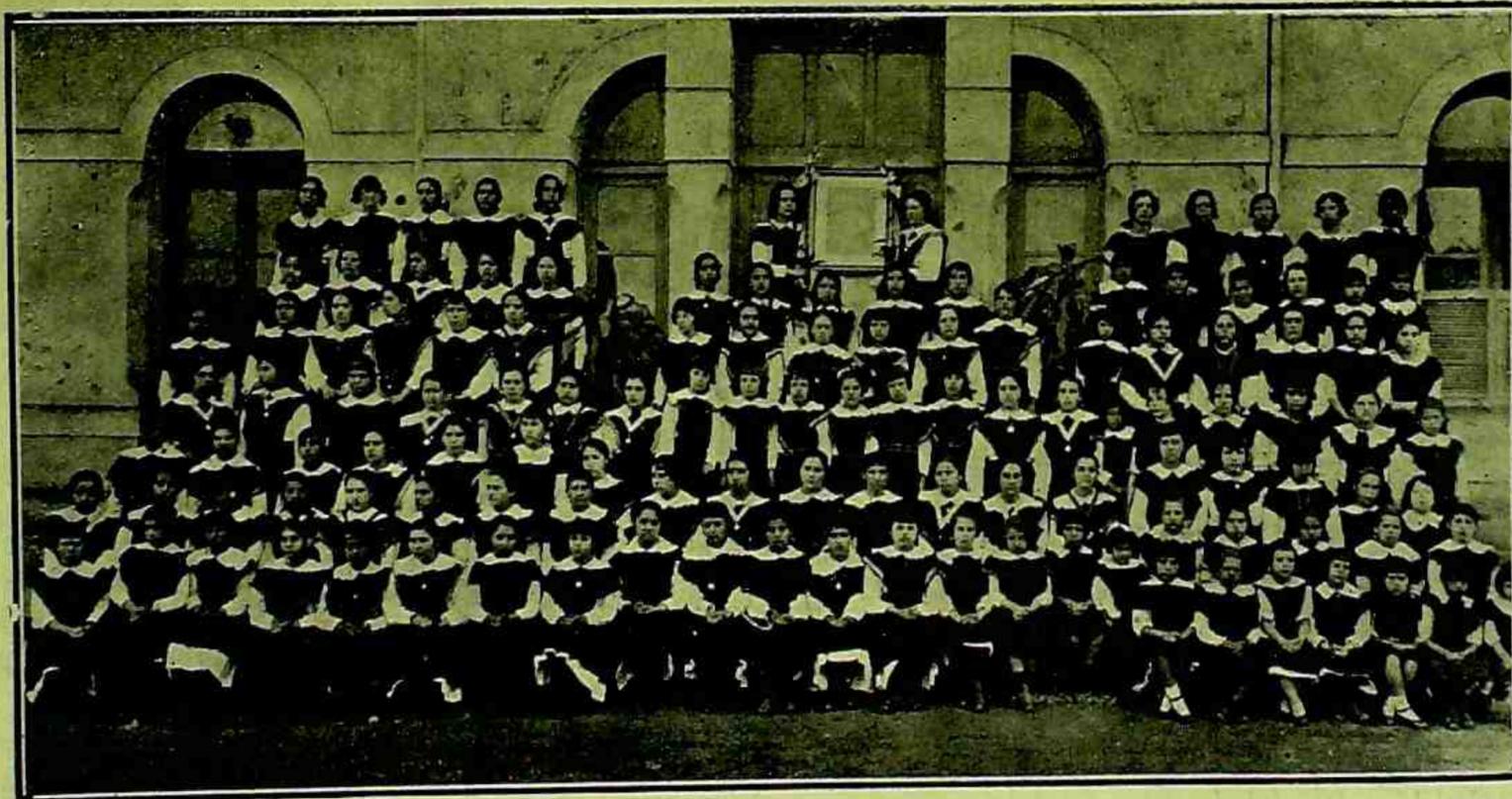
E o Exmo. Sr. Bispo de Olinda disse num discurso :

«Cheios de fé em Deus, aguardemos a justiça da victoria. Não somos uma grande potencia militar ; mas somos uma nação honrada e livre, que para sua defesa, tem trincheiras invenciveis no coração do povo.

Unidos, pois, ás autoridades da Republica, saibamos cumprir o nosso dever. Na hora actual, o primeiro é o de manter a ordem, conservar a calma e respeitar os estrangeiros que são nossos hospedes.

Não façamos aquillo que nós outros tanto reprovamos, e para que não digam de nós o mal que da Allemanha disse o mundo inteiro.

Respeitemos, portanto, os allemães aqui residentes. Acatemos, nelles, a infelicidade do prisioneiro, sob a tutela do nosso pavilhão. Não é com exaltações incontidas que se salva a honra nacional. Repellido a injuria, sejamos calmos. Ahi está a força. Na força está a victoria.



POUSO ALEGRE - SUL DE MINAS

Alumnas da Escola Normal dirigida pelas Revmas. Irmãs do Instituto Santa Dorothea — Anno 1917

# O BOM JESUS

## Progresso industrial

Versos offerecidos ao Senhor Bom Jesus, a pedido da Exma. Sra. D. Anna Ferreira de Almeida e Silva, virtuosa consorte do Exmo. Sr. Dr. Antonio Candido de Almeida e Silva, integerrimo ministro do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, por occasião da festa de 1912.

Homens, que perpassaes da vida na tormenta,  
Buscando no horizonte o despontar da luz,  
Si quereis triumphar, na lucta ardua e incruenta,  
Orae ao Bom.Jesus.

O' vós, que padeceis e que, na lide amarga,  
Sentis muito pesada e grande a vossa cruz,  
Si quereis achar leve e pequenina a carga,  
Buscae ao Bom Jesus.

O vós, a quem um mal insolito e damninho,  
O peito lacerando, a dôr nelle produz,  
Si quereis ver mudado em flôr o agudo espinho,  
Rogae ao Bom Jesus.

O' vós que precisaes de alento e de conforto,  
E a quem uma esperança ao menos não transluz,  
Si quereis reanimar o esforço quasi morto,  
Voltae-vos a Jesus.

Jesus, meigo Jesus, nosso Amôr, nosso Norte,  
Solicito Pastor, que ovelhas reconduz,  
Vossos fieis protegei, vigiae-nos até a morte,  
Salvae-nos, Bom Jesus!

AFFONSO DE CARVALHO.

**A** GUERRA, impedindo a vinda para os mercados brasileiros de varios productos, collocou o paiz na necessidade de recorrer á sua propria intelligencia e ao seu proprio trabalho, afim de evitar os males decorrentes dos embaraços em que nos collocava a situação.

Graças a essa angustia, a industria nacional conseguiu produzir quasi duas terças partes do que importava em grande quantidade e por preços positivamente exagerados.

A industria brasileira dos tecidos desenvolveu-se, nestes tres ultimos annos, de maneira considerabilissima. Sahem, actualmente, das fabricas nacionaes productos cujo preparo não havia sido, aqui, ainda tentado e que estão sendo conseguidos em magnificas condições, não somente em relação aos preços, como ainda no que respeita ás qualidades.

A industria da fabricação de vidros, entre nós, lucrou immenso com as limitações decorrentes do grande conflicto mundial. As fabricas existentes no Rio estão fornecendo ás pharmacias e ás perfumarias tudo quanto ellas compravam á Europa e, alem disso preparam a maioria dos objectos de vidro que eram, em larga escala importados para as necessidades de diversas industrias brasileiras.

No que respeita aos productos pharmaceuticos, os progressos alcançados por este paiz, nestes tres ultimos annos, é, simplesmente, admiravel. As drogas que, na sua maior parte, nos vinham

de laboratorios estrangeiros, estão sendo com successo preparadas aqui mesmo.

Até no campo das industrias que se relacionam com a guerra, temos progredido.

Ha mais ou menos um mez, a Fabrica de Polvora do Piquete consultava á uma fabrica de anilina existente no Rio de Janeiro sobre se podia ou não fornecer "tri-nitro-tolul," que é o maior e o mais terrivel explosivo moderno, a cujo poder se devem actualmente os sinistros espectaculos de destruição rapida das fortalezas até hontem julgadas inexpugnaveis.

O estabelecimento industrial a que nos referimos, pelos seus proprietarios, Srs. Naegeli & C., comunicou ao Sr. Ministro da Guerra estar preparado para fornecer, desde já, aquelle explosivo.



SÃO FRANCISCO DE ASSIS (Rio Grande do Sul) — Exma. familia do nosso entusiasta Correspondente, Illmo. sr. João Corominas Balaguer.



11. 10. Palácio do Governo.

São Paulo. Guilherme Gaensly.

◊ S. PAULO — PALACIO DO GOVERNO E SECRETARIA DA JUSTIÇA ◊

E' mais um producto de fabricação difficil e que, apesar disso, vae ser produzido nesta capital.

Só a guerra podia mesmo determinar o surto industrial deste paiz, que oxalá, depois de celebrada a paz, não deixe que suas industrias succumbam no conflicto que se vae travar pela reconquista dos mercados sul-americanos.

Da "Folha de Lavras"

**Favores do Coração de Maria**



**E DO VENERAVEL PADRE CLARET**

S. PAULO — Benedicta Ernestina Mancille : Agradecida por dois importantes favores que obtive por meio da novena das «Tres Ave Marias,» envio uma esmola para accender velas no altar do Coração de Maria.

SÃO JOÃO DE EL-REI — Amelia Ferreira : D. Maria da Gloria e Silva, grata por particular mercê que recebeu, dá 5\$000 para o culto do terno Coração de Maria.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Antonio Esteban : D. Adelina C. Aguiar Germano, agradecendo uma mercê que recebeu, dá 3\$000 afim de ser rezada uma missa e 2\$000 para externar sua sincera gratidão.

SANTO ANTONIO DO MONTE — Maria Theodora Oliveira : Testemunhando minha sincera gratidão por diversas mercês obtidas, venho tomar uma assignatura e dou 20\$000 para serem rezadas quatro missas e accesas velas.

BAMBUHY — Francisco Chaves : Reconhecido por ver restabelecida minha familia, dou essa esmola para o culto desse Santuario. — Maria do Egypto Chaves : Quero manifestar minha gratidão por um singular favor que recebi. — Maria Piedade : Por favores obtidos, dou essa quantia para o culto do bondoso Coração de Maria. — Maria Guilhermina Oliveira : Cumprindo promessa que fiz e agradecendo favores recebidos, dou essa esmola ao Coração de Maria.

GUAXUPE' — Evaristo José de Araujo : Em cumprimento de promessa que fiz, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Coração de Maria. — D. Anna Jesuina da Conceição, grata por terem sarado suas filhas Maria José e Maria Magdalena, vem tomar uma assignatura. — O illmo. sr. Sebastião Pinto Ribeiro, por ter sarado duma molestia, toma uma assignatura da «Ave Maria.» — D. Virginea de Araujo quer manifestar a immensa gratidão que lhe vai na alma, por uma mercê obtida.

CAPIVARY — Uma devota manda rezar uma missa por alma de Maria Luiza do Prado.

RIO DAS PEDRAS — Alexandrina Rosa da Fonseca faz celebrar uma missa em suffragio da alma de seu marido José Antonio da Fonseca.

BOM SUCESSO — Silvina da Corte Celeste : Em agradecimento de diversas mercês, quero entregar essa esmola para o culto do Coração de Maria. — Maria

Teixeira de Carvalho: Por ter sarado duma molestia sem intervenção cirurgica, agradecida, tomo uma assignatura e dou essa esmola para velas ao terno Coração de Maria. — Maria Rosa Pereira Coelho: Reconhecida por diversos favores que obtive, venho tomar uma assignatura e dou essa importancia para velas.

TIETÊ — Maria Augusta Correia de Arruda: Remetto 3\$000 mandando rezar uma missa por alma de Brasilia de Almeida Mello. — José C. de Moraes: Mandando rezarem uma missa por alma de meus paes Salvador Correia Leite de Moraes e Porfíria Maria da Silveira. — Dolores Alvarenga Moraes: Recommendo a celebração duma missa por alma de minhas tias Delphina e Anna Simões da Rocha, e dou essa esmola para velas que devem arder durante a missa.

OLIVEIRA — João Fernandes: Em agradecimento duma grandissima mercê que obtive, dou 3\$000 para ser dita uma missa, sendo o resto para velas. — Antonio Rodrigues Rosa: Muito penhorado por uma singular mercê que alcancei, quero reformar minha assignatura e dou 5\$000 afim de rezarem uma missa no altar do Coração de Maria e para publicação. — Maria Olympia Ribeiro: Grata por minha mãe ter sarado da fractura da perna e minha filha dum incommodo da garganta, envio 3\$000 para ser dita uma missa em honra de Nossa Senhora de Lourdes e uma esmola para velas ao Coração de Maria. — Alice Ribeiro da Silva: Eternamente agradecida por ter melhorado minha mãe duma fractura da perna, entrego 3\$ mandando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria e 1\$000 para velas e publicação.

RIO CLARO — Paulina Chagas: Penhorada, envio 2\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Maria.

ESTAÇÃO FRANCISCO SODRÉ — Maria Julia Gonçalves Rodrigues: Pelo feliz restabelecimento de meu querido filho Benedicto, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

TATUHY — Cesira Del Fial dá uma esmola para o culto do Coração de Maria, por uma mercê obtida. — Maria Amalia de Campos: Penhorada pela boa saude de que vem gozando minha dilecta filhinha Maria Stella, remetto essa esmola para o culto do maternal Coração de Maria. — Luiz Garcia: Em agradecimento de ter sido bem succedido na minha viagem, dou uma esmola para esse Santuario. — Virgilio José de Campos: Envio 3\$000 pedindo celebrarem uma missa por alma de minha pranteada mãe Francisca Rosa.

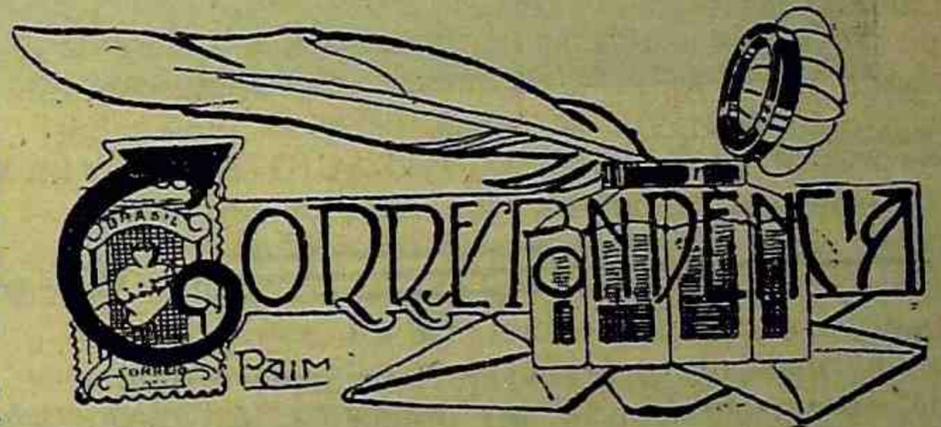
LAMOUNIER — Maria Annuniação Oliveira: Vendo-me attendida em tres votos que formulei, entrego 3\$000 afim de ser rezada uma missa a Nossa Senhora e uma esmola para o culto da mesma Virgem Immaculada.

CARMO DA MATTA — Francellna Diniz: Por duas mercês que alcancei, remetto 10\$000 afim de rezarem duas missas no altar do bondoso Coração de Maria. — Uma devota remette 3\$000 recommendando uma missa por alma de Manoel Rabello e Hercilia Teixeira, e uma esmola para accender uma vela aos pés do terno Coração de Maria. — Maria Thereza Rios: Confessando-me grata por meu genro ter sahido bem livrado num contratempo, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Philomena Paz: Grandemente penhorada por ver as melhoras de saude da minha cunhada e revmo. P.º Vigario, entrego uma esmola para o azeite do Santissimo e para cêra desse Santuario. — Um devoto: Remetto 5\$000 mandando rezar uma missa em suffragio da alma de minha pranteada esposa Maria Ribeiro Duarte. — Maria Notini: Quero manifestar ter alcançado uma mercê por meio da novena das «Tres Ave Marias.» — Josephina Notini: Penhorada por uma singular mercê que recebi, dou essa esmola para accender velas no altar do Coração de Maria. — Brunildes Notini: Em agradecimento de diversos favores que obtive, dou essa importancia para velas ao Coração de Maria. — Francisca da Silva: Por ter melhorado dum incommodo, penhorada, mandando rezar uma missa em louvor de Santa Luzia, e uma esmola para velas. — Augusta Candida da Silva: Vendo-me favorecida na pessoa de minha filha, entrego 3\$000 afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.

PIRACICABA — A exma. sra. d. Francisca Martins de Paula Ferraz, nossa dedicada correspondente,

fez entrega a esta administração da importancia de 85\$000 proveniente de diversas assignaturas e propaganda de varios objectos piedosos, propaganda essa que ella faz levada exclusivamente pelo amor que sente ao terno Coração de Maria. A mesma agradece uma singular mercê que obteve do maternal Coração de Maria. — O sr. Francisco Nucci, cumprindo promessa que fez, manda rezar uma missa no altar do Coração de Maria. — D. Rita de Arruda Pacheco entrega uma esmola para velas. — D. Branca de Azevedo, tomada de sincera gratidão por favores que recebeu, dá 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — O sr. José Mendes Coelho, grato por importante mercê que recebeu, entrega 3\$000 pedindo a celebração duma missa em honra do Coração de Maria. — D. Benedicta Morato do Canto, vendo-se attendida com a saude de sua filha, entrega 3\$000 mandando rezar uma missa. — Uma Filha de Maria: Venho patentear minha sincera gratidão ao Veneravel Padre Claret por ver restabelecido duma forte tosse meu querido pae, e correrem bem os negocios do meu cunhado Seraphim: envio 5\$000 para ser dita uma missa, 1\$000 para vela que deve arder aos pés de Santo Antonio. — A exma. sra. d. Maria Luiza Rodrigues, tomada de sincera gratidão por uma particular mercê que recebeu, dá 2\$000 afim de ser feita a devida publicação. — A sra. d. Amalia Messias Jonas manda dizer uma missa por intenção de todas as pessoas da familia. — D. Candida Sampaio Mello, agradecida, entrega 3\$000 afim de ser dita uma missa e uma esmola para serem accensas velas no altar do Coração de Maria.

TAUBATE' — Ida Paiva: Envio 9\$000 pedindo a celebração de tres missas em suffragio das bemditas almas do purgatorio.



## CAMPINAS

### I.ª Communhão das creanças do

*catecismo da Igreja do Rosario.*

Precedida de um mez de instruções feitas pelo superior Padre José Domingo e de 3 dias de retiro pregado pelo Padre José Maria, realizou-se a tocante cerimonia da 1.ª communhão ás 7 horas da manhã no dia 7 de Outubro, com missa festiva acompanhada de orações e piedosos canticos. No momento com que as creanças se approximaram da mesa eucharistica, o celebrante fez uma tocante exhortação que as almas infantis se caldearam mais no amor ao «bom Jesus» recebendo-o depois com edificante fervor. A's 6 e 1/2 da tarde novamente reuniram-se as creanças no templo, para a renovação das promessas do baptismo, e antes de se realizar essa importante cerimonia o padre superior fez interessante explicação sobre as ceremonias do baptismo, dizendo o que representavam e terminou tomando uma corôa de rosas brancas e uma bellissima palma dizendo: que uma corôa resplendente de gloria e a palma da victoria estavam reservadas áquelles que fossem fiéis ás promessas feitas no baptismo. Em seguida duas a duas as creanças solemnemente collocaram sua dextra sobre o santo Evangelho jurando só pertencer a Nosso Senhor, renunciando a Sa-

taiaz, suas pompas, e suas obras. Como lembrança da 1.ª Comunhão, além de bellissima estampa propria para essa occasião, foi imposto aos neo-commungantes do Ido. Coração de Maria. Eis o pallido resumo dessa festa singela mas edificantissima que deixou immensa saudade, não só no coração das creanças, como tambem no das catechiscas que as acompanhavam de perto e de todas as pessoas que a assistiram.

CAMPINAS, — 16-10-917

UMA CATECHISTA.

## SÃO LEOPOLDO

Com toda a pompa e solemnidade celebramos aos 18 de Setembro a costumada festa annual, dedicada a nosso mui digno arcebispo D. João Becker.

Esta festa tem por fim fazer vêr a nosso arcebispo o adiantamento, que temos felto durante o correr do anno escolar, portanto, preparada sempre com todo o esmero e cuidado.

Fazemol-a sempre alguns dias depois do anniversario de sua sagração episcopal (13 de Setembro), offerecendo-a assim como prova de gratidão e amor a nosso pae e prelado.

A's 6 horas da tarde chegou S. Excia. Revma. acompanhado do Vigario Geral e do seu secretario. Uma hora depois dirigimo-nos ao salão do theatro, S. Excia. foi recebido com uma quasi ininterrupta salva de palmas; immediatamente interrompeu a orchestra com uma marcha de Suppé, seguindo-se o discurso de saudação mui bem pronunciado pelo orador da festa Sr. Leopoldo Hoff, que, além da saudação, expressando seus sublimes pensamentos com um bello fluente modo de phrasear, deu-nos a explicação symbolica das armas archiepiscopaes de S. Excia., seguindo-se o canto ás mesmas armas.

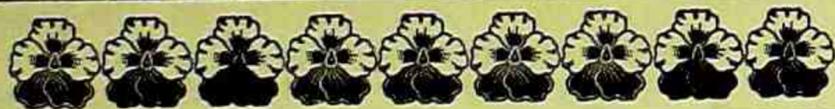
O papel representado no palco estava esplendido e a todos causou grande commoção, foi o drama de José do Egypto, em latim, composição de um de nossos professores.

Entre os 8 actos do drama houve varias recitações de poesias e varios canticos, entre os quaes destacou-se o "Salve Brazil" executado por mais de 40 cantores acompanhado juntamente da orchestra.

Finda a ultima peça musical S. Excia. fez-nos uma breve allocução agradecendo primelramente o festival e animando-nos ao depois com poucas, mas bellas palavras, a continuar sempre com animo e coragem na ardua carreira das sciencias.

Deus abençoe a nosso prelado e o guarde por muitos annos.

O CORRESPONDENTE



## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanaes

Somma anterior	865\$100
Calxa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

### Donativos extraordinarios

Conferencia de S. Vicente de N. S. das Dores de Porto Alegre	15\$000
Archiconfraria e Apostoiado de N. S. das Dores de Porto Alegre	15\$000
Total	901\$100

## Notas e noticias

*O Episcopado brasileiro.* — Para os que se empenham em fazer crer aos ingenuos, que o clero não tem amor á patria, o momento presente devia ser-lhes lição proveitosa. Todos os veneraveis prelados do Brasil hypothecaram sua solidariedade ao governo federal, escrevendo circulares luminosas e patricicas e dando disposições opportunissimas para a acção dos seus sacerdotes. E certamente todos estes, vigarios, professores e missionarios seguirão a risca as instrucções dos mesmos. Aos que leiam em certas folhas accusações contra o patriotismo e corrección do clero, prevenimos que cu se trata de informações inexactas ou de aleives criminosos.

*15 de Novembro.* — A data que lembra a mudança de regimen no paiz foi este anno, pelas circumstancias especiaes em que nos achamos, commemorada com mais brilhantismo. Para tomar parte nas festas e dar uma prova de amizade, a Argentina mandou o couraçado "Moreno," e o Ministro argentino no Rio recebeu instrucções especiaes do seu Governo, para que o represente nas festas patrioticas.

*Benemeritos da humanidade.* — O bacteriologista sueco Carl Kling descobriu um serum, cujo uso reduz a cerca de 17 por cento, em vez de 70 por cento, os casos fataes da febre escarlatina.

*O bacillo da epilepsia.* — O norte-americano Charles Reed affirma ter descoberto o bacillo que causa a epilepsia; seria do grupo dos *esporozoarios* e vive no intestino cego.

Os coelhos aos quaes fôra inoculado este bacillo, mostraram evidentes signaes epilepticos. — Com esta descoberta está dado, provavelmente, um passo decisivo, para a prophylaxia e cura da terrivel doença.

*Inter-cambio hispano-argentino.* — O inter-cambio hispano-argentino, que em 1915 foi de vinte milhões de pesos, papel, elevou-se, em 1916, a cinquenta milhões.

*Phenomenos sismicos.* — De Ancona informam que, durante a noite do dia 9 foi sentido um abalo de terra, que causou leves damnos em alguns edificios, mas não causou victima alguma.

Tambem de S. Salvador, dizem ter sido no dia 8 observado, cerca das 18 horas, um instantaneo tremor de terra, nas zonas da Calçada do Bomfim, Saboeiro e Soledade, tendo tido igualmente noticia de um phenomeno sismico na cidade de Santo Amaro, phenomeno este caracterizado por alguns roncões subterraneos.

*DANÇA MACABRA.* — Tomamos dos jornaes os seguintes telegrammas publicados nos primeiros dias do mez. Quanto ha de repugnante e cynico no facto sentil-o-á quem tenha principios de pudor e de sentimentos humanos.

*Profanação dum cemiterio.* LIMA 6. — Tem provocado grande indignação na sociedade catholica o procedimento de uma dansarina e de um grupo de rapazes da nossa élite os quaes, depois de uma grande orgia, dirigiram-se ao cemiterio, dansando altas horas da noite por entre as sepulturas.

*O caso da profanação do cemiterio.* LIMA, 6. — Continua a ser objecto de commentarios em toda a cidade o escandaloso facto desta noite, passado no cemiterio.

Um grupo de rapazes das melhores familias, depois de uma grande orgia, dirigiu-se para a necropole em companhia de varias mulheres que dançaram sobre as sepulturas.

O facto, narrado pelos jornaes, provocou grande escandalo e protestos indignados da sociedade catholica.

A heroína da lugubre festa foi a bailarina Della Franciscus, que já trabalhou no Rio de Janeiro e em S. Paulo, com o nome de Norka Ruskaya.

Parece que a policia vai intimar a artista a retirar-se daqui.

*Após dois dias de prisão.* LIMA, 9. — Foi posta em liberdade a dansarina Norka Ruskaya, a mesma que em companhia de varios rapazes improvisou um baile macabro em um dos cemiterios desta Capital altas horas da noite.

Tem sido objecto de commentarios chistosos a attitude do Sr. Cornejo, o qual protestou contra a prisão da bailarina, allegando não existir nenhuma lei que prohiba a dança nos cemiterios.

A pena da bailarina foi, como se vê, branda em extremo; mas explica-se, pois o *honoravel* Cornejo, Senador peruano intercedeu por ella allegando, ut supra, não existir lei que prohiba a dança nos cemiterios!! Até onde espera chegar, sr. Cornejo?

*Bello gesto de um politico.* — No ministerio hespanhol que não ha muito deixou o poder, havia um ministro, que distribuia mensalmente entre os empregados de seu ministerio dez premios de 100 pesetas (100\$000 rs.) e quatro de 250, que perfaz a quantia de 2.000 pesetas (2 contos de réis, que é o ordenado dum Ministro na Hespanha.

Tão honrado e abnegado servidor da patria, é o sr. Visconde de Eza, e queria a pasta de Fomento. Si tivesse muitos imitadores, haveria mais honestidade e zelo nos subalternos; pois a distribuição dos premios fazia o sr. Visconde de Eza pela informação que lhe davam os chefes do serviço.

*Echos de um centenario.* A Allemanha protestante não pode celebrar com grandes festas o 4.º centenario do primeiro passo da apostasia de Lutero, da reforma do s. XVI, que passou a 31 de Outubro. Nessa data tão funesta para a Igreja e para a sociedade, appareceram na porta da Igreja do Castello de Witemberg as 95 theses em que começou o frade rebelde a separar-se da doutrina da Igreja, posto que não abertamente. Para os protestantes a data é memoravel e queriam celebral-a com grandes e ruidosas festas, mas a guerra em que estão em campos contrarios os povos que mais contingente deram ao Protestantismo impediu essas manifestações exteriores.

O mesmo não aconteceu com o 3.º centenario de um sabio e santo religioso da Companhia de Jesus, o P. Francisco Suarez, conhecido nas escolas pelo qualificativo de *doutor eximio*.

Em Granada, a cidade morisca da Alhambra, patria do sabio jesuita, celebraram-se dos dias 24 a 29 do passado Outubro solemmissimas festas com assistencia de sabios hespanhóes e de outras na-

ções. A imprensa hespanhola e portugueza dedicou ao acontecimento extensas relações, recolhendo para nossa revista alguns dos seus echos.

No dia 24 ao meio dia repicaram festivamente os sinos de todas as egrejas da cidade, realisando-se depois a solemne recepção dos congressistas.

No dia 25, houve missa de pontifical na cathedral, celebrada por Mgr. Ragonessi, Nuncio de Sua Santidade em Hespanha, missa que presenciaram os snrs. Arcebispo de Granada, Bispo de Malaga, Bispo de Jaen, o Bispo inglez de Cambrayopolis, Mr. Baudrillart, reitor da Universidade Catholica de Paris e demais representantes estrangeiros.

A esta solemnidade, muitos dos delegados ao Congresso apresentaram-se com as suas insignias.

Foi desvelada na Praça de *Las Pasiegas*, na parede do Paço Episcopal, pelo ministro da Instrucção, uma lapide commemorativa do Centenario, que a imprensa granadina aprecia pelo seu merito artistico.

A' tarde realisou-se a sessão inaugural do Congresso no Palacio de Carlos V, falando o ministro da Instrucção e o professor da Universidade de Madrid, Bonilla San Martin, tão conhecido no meio intellectual.

A' noite fez-se a visita á casa do Padre Suarez, uma bonita casa, propriedade particular, onde os congressistas foram recebidos com delicadeza e houve recepção no Ayuntamiento.

No dia 26, 27 e 28 realizaram-se as varias sessões do Congresso, a que presidiu o Nuncio Mgr. Ragonessi, apresentando-se então bellos trabalhos de erudição.

As sessões realizaram-se no paranimpho da Universidade, e de todas ellas ressaltou brilhantemente a incontraversa magnitude intellectual do Padre Suarez, como o saber e intelligencia dos congressistas, tendo-se apresentado memorias de extraordinario valor. Os representantes portuguezes entre os quaes se contava o venerando antistite de Portalegre e o illustre Jesuita expulso dr. Menezes, o Revd.º José da Cruz Moreira Pinto, e dois professores de Coimbra de cuja Universidade o P. Suarez foi professor, contribuíram ao Congresso com trabalhos grandemente apreciados.

O dia 26, realisou-se na *Alhambra*, a mais bella de todas as recordações tradicionaes artisticas que os congressistas visitaram, entre tantas bellezas naturaes e historicas da linda cidade do Genil, um almoço offerecido ao Ministro da Instrucção Publica, sr. Andrade, pelo professorado de Granada, em que falaram o referido ministro, o professor Carracido e, com toda a distincção, o sr. dr. Eugenio de Castro, (portuguez.)

Os snrs. Bispos estrangeiros foram alvo de grande consideração e a festa do Congresso resultou distinctissima, tanto nas celebrações de piedade nas igrejas, com muito brilho e fé e concorrência, como nas manifestações intellectuaes em honra dum vulto magnanimo da fé de Deus, o Padre Suarez, e Doutor Eximio, figura illustre da nossa Fé.



## Frei Dorotheo de Loretto

"A' trinta do' mez de Outubro,  
Morreu um santo Ministro,  
Aquelle que nos ensinava,  
A mais santa lei de Christo."

(Dos annaes da religião).

# N



AS remotas regiões do baixo Rio S. Francisco, na península periodica da margem sergipana, ergue-se notadamente, enchendo o recinto da ilha, sobre um cortejo de choupanas em relevo, o velho e tradicional convento (I) de S. Pedro.

Aquelle centro da religião catholica sertaneja, para cujos officios, sob o regimen do saudoso capuchinho, convergia prestrosamente a população S. Franciscana, desde as rami-

ficações da Itabaiana aos reconcavos do Meyrús, está hoje em decadencia completa.

O zingador nocturno, quando, da poupa equilibrante da *Taparica*, sobre o flexivel remo, soltava os seus costumeiros gorgeios, cujo écho ia se perder nas vagas banseiras dos remansos fluviaes, prognosticava o observador marginal, ora, sobre a eminencia dos rochedos escarpados, de tarrafa em punho, ora, sobre as ribanceiras quebradas pelo fluxo das maretas — *é uma Salve Rainha*. E porque dava preferencia a *Salve Rainha*, ao canto profano? E' porque, o canto religioso, torna menos dolorosa a afflicção, e mais pura a alegria; ella mistura, n'uma, não sei que de fortificante e doce, e n'outra, um celeste perfume, dizia La Mennais.

E de facto a religião catholica, estava de todo concentrada, no seio daquella população (II) densa, desde o mais obscuro piloto á abastada prole do inolvidavel Capitão Luiz!

O Baluarte do convento de S. Pedro, que antecessores seus fundaram, e se evidencia dos remotos vestigios Jesuiticos tão notaveis, foi, por longos annos, o patrocínio das religiosas beatas, minorando-lhes os soffrimentos e mitigando-lhes as dôres: distribuia-lhes o conforto espirital e temporal.

As sagradas missões, que, em dezenas de annos aos fieis inspirou, espargindo-as em profusão, até os sertões incultos, convertendo atheus e hereges, com a sua palavra reverentemente acatada, deram exemplos proficuos e edificantes de suas virtudes, combatendo e lutando em pról da causa Santa do Christianismo. (III)

Os inolvidaveis e relevantes serviços que, incontestavelmente infundiu no espirito religioso, considerados como um padrão de glorias, e que manifestamente contribuíram para a brancura de seus cabellos longos, apesar da sua longevidade, muito ainda deviam esperar d'elle, á geração do seculo que findou, para manutenção continua e edificante, da civilização prematura e religiosa, do nosso seculo.

E, neste afan, prestou inestimaveis serviços á causa santa da religião, os quaes foram assignalados por mais de meio seculo!

Pauperrimo como São Francisco, quotidianamente abria, ás escancaradas as portas do convento, á indigencia e á orphandade, sob os seus auspícios; distribuia as rendas conventuaes, que á caridade publica implorava; porque, dizia elle—"a caridade, é a maior das virtudes, porque nos excita ao desempenho de todos os deveres sociaes e christãos, e Jesus dizia para com a pobreza — "*Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.*" (Math. Cap. 25, v. 40)

Nas discordias muitas vezes levantadas no seio de uma familia, era elle lembrado como o mediador do lar pacificador, conduzindo-a ao confessorario, dava-lhe em seguida, um novo sopro de vida, — a sagrada Eucharistia, que Jesus Christo instituiu e repartiu aos seus discipulos.

Estes factos evidentemente notaveis no seio de um povo genuinamente catholico, ninguem jamais olvidará, através da historia religiosa. Infelizmente a fatalidade n'um dado improvisado, arrancou do seio deste mesmo povo, protegido á sombra da cruz, aquelle que, incontestavelmente foi o esteio inabalavel do catholicismo, da zona tropical brasileira. Alli terra da promissão, a semente expargida pela gloriosa Companhia de Jesus, germinou exuberantemente.

Uma molestia pertinaz e aguda, desrespeitando até a sciencia medica, obrigou-o a ausentar-se do convento, a procura de uma região mais segura, cujo ambiente lhe garantisse a restituição da sua saude tão aggravada.

Em Piassabuçu, cidade maritima alagoana, onde o clima se amenisára pela copiosidade dos palmeiras, foi elle abrigar-se, aspirando ahi encontrar o remedio salutar, de que tanto anhelava. Ahi mesmo foi a morte encontral-o, rodeado e protegido de todo o conforto religioso, até o ultimo sopro da sua existencia.

Cada momento de sua vida, era mais um passo que dava para o sepulchro: — o seu corpo arruinava-se, os remedios debilitavam-n'o; mas, a despeito de tudo isso, elle, o regenerador da humanidade, o consolador dos afflictos, relembrando as palavras de David accrescentava: *In pace in idipsum dormiam, et requiescam.*

Neste estado de desalento veio-lhe a morte, com a sua costumada precocidade traiçoeira, arrancando assim um dos mais predestinados defensores sagrados que se chamou Frei Dorotheo de Loretto.

(Continúa)

FELIX SOARES DE MELLO

I) Felipe II dizia: só duas cousas tinham os seus Reinos, celebres, — O Escorial, por muito rico, e o convento Franciscano por muito pobre; este fundado por D. Alvaro de Castro, em 1560. Custou apenas 100 cruzados!!

II) Plínio affirma que a Religião Christã, desde os tempos mais remotos, estava já espalhada, não só pelas cidades, mas tambem pelas aldeas e pelos campos, que era professada por pessoas de todas as idades, sexos e condições. (Lib. 10 P. 97)

III) O Christianismo, na opinião de Chateaubriand, é, em todos os tempos, necessario a todos os homens, especialmente, aos da geração expansiva de hoje.

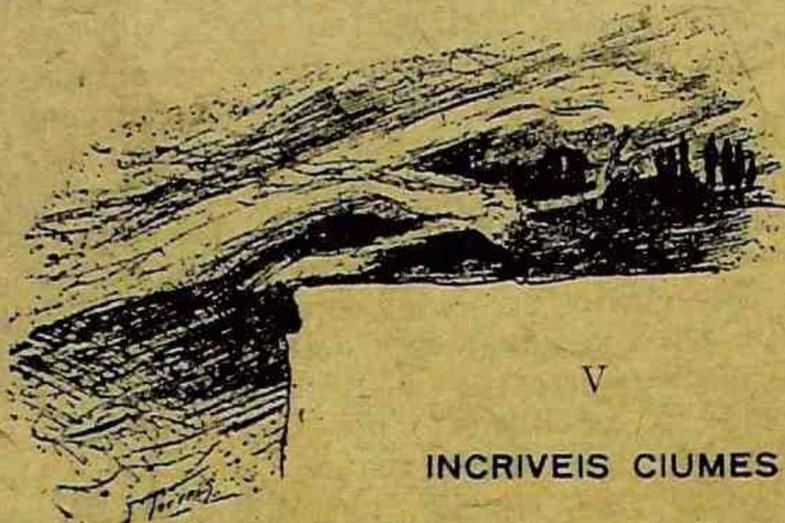
(V. P. da Voz da Religião.)

# SOFFRER DE MÃE

## EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

A festa turvou-se completamente, e o tabelião retirou-se deixando copia do protesto e da petição.

Assim começou o feliz matrimonio do herdeiro da Casa Vermelha.



V  
INCRIVEIS CIUMES

**S**E não tivéssemos sido testemunha de um caso identico ao que vamos narrar, não o creríamos; a vós, queridas leitoras, parecer-vos-á impossivel, e talvez direis que em lugar da realidade apresento-vos uma novella forjada, sem graça, e sem um cunho de verdade.

Póde-se acreditar que uma mulher tenha ciumes de outra, mais bonita do que ella, ou senão que tenha ao menos, melhores condições, agudeza de espirito e outros talentos extraordinarios.

Que uma senhora os tenha até de uma rustica serva, póde-se tambem acreditar, pois desgraçadamente não faltam homens, bem pouco nobres e no matrimonio vêm-se aberrações taes, que sêres, esquecendo-se de seus sagrados deveres por causa de um objecto de valor muito inferior ao da pessoa abandonada, entregam-se a todos os excessos. Porém, nada disto succedeu no matrimonio de Valentim e Maria Rosa, e apesar de não ter o joven senão carinhos para a sua mulher, esta sentia-se atrozmente mordida pelo ciume.

Ciumes delirantes e até incriveis, ao ponto de fazel-a perder sua natural belleza, da qual percebiam-se apenas alguns traços em suas faces melancolicas e tristonhas.

O objecto que causava ciume á Maria Rosa, não era uma creada, nem a esposa d'algum colono, nem alguma proprietaria dos arredores, era, nada mais, nada menos, senhoras, do que a mãe de seu marido!

Não se póde esperar tal, senão de uma alma envenenada e corrompida como a da joven caprichosa e mal educada desde sua infancia, por um pae como Martir, todo egoista e sem principios de educação alguma.

E o coração perverso da esposa de Valentim, chegava até a escutar por detraz das portas, as conversações da mãe e do filho, e chegou a tanto, que, quando ás manhãs, o joven segundo a antiga educação catalan osculava á sua mãe as mãos, e tambem depois das refeições e ao deitar-

se, aquelles sagrados beijos feriam-lhe profundamente o coração, de modo que dia a dia cada vez mais odiava á Engracia.

Havia tambem um outro motivo, e era que em quanto differentes amigos do herdeiro e amigas de sua esposa, casados pouco tempo antes ou depois delles, tinham já filhos, aquelle matrimonio permanecia esteril e sem esperanças de dar-lhes um herdeiro.

Valentim julgando ser esta a causa absoluta da tristeza de sua mulher, disse-lhe um dia com affectuoso carinho:

— Nós tambem teremos filhos, cara esposa.

— Não o creio, replicou Maria Rosa, e assim é melhor, pois que convém a alguem.

— A' minha tia Sabina?

— Não vás tão longe, replicou Maria Rosa com accentuada ironia. Ha ainda outra pessoa que está mais perto e que me odeia, desejando que chegue em breve o dia de tua morte para alijar-me desta casa.

— E quem é essa pessoa? perguntou Valentim com curiosidade.

— Tua mãe, sim, só ella, e sei que deseja tua morte sem descendencia, para tornar a ser a senhora da Casa Vermelha.

— E assim o julgas?! exclamou elle horrorizado. Causas-me nojo, Maria Rosa. Quem poderá julgar assim de uma Mãe?

— E' que tua mãe, ama-te extraordinariamente, disse-lhe com ironia sua esposa.

O joven, comprehendeu perfeitamente o sentido de semelhantes palavras e relanceando-lhe um olhar ameaçador, tomou-lhe por um braço e repellindo-a de si com horror, disse-lhe:

— Unicamente a filha de tal pae é capaz de pensar o que tu pensas, de sentir o que tu sentes! e dizendo isto retirou-se donde estava com sua esposa.

Injusto de todo era este pensamento de Maria Rosa. A pobre Engracia, desde o casamento de seu filho, fazia um sacrificio continuo. Quando Maria Rosa entrou na casa, a pobre mãe entregou-lhe todas as chaves e tornou-se sua primeira famula. Tudo parecia bem á Engracia e melhor ainda á morgadinha, que levava nas mãos a redea do governo.

Não encontrando obstaculos á sua vontade, forjou-os ella mesma e em seus sonhos, encontrou um motivo para suas suspeitas.

Valentim encontrou em sua esposa, um ser imperioso, o verdadeiro typo de herdeira. Toda vaidade, toda egoismo e pouco carinho.

— Pouco carinho, perguntar-me-heis, e então os ciumes?

— Os ciumes, nunca são fructos do verdadeiro carinho, mas sim do amor proprio. Aquelle que verdadeiramente ama, não conhece semelhante peçonha, pois não crê, que a pessoa que Deus lhe deparou para acompanhal-o nesta miseravel vida, seja capaz de amar criminosamente a outra pessoa, e estas suspeitas são proprias das almas mesquinhas, verdadeiros reptis immundos, como Maria Rosa. Por este motivo Valentim comprehendendo o verdadeiro sentido da cousa, della se apartou com asco e repulsão, dirigindo-se para o quarto de sua mãe.







